



# TOMO 1 RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

Produto 3 - Piauí

outubro | 2013



**Diagonal**

TRANSFORMAÇÃO  
DE TERRITÓRIOS

## PRODUTO 3 – RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

envolvendo representantes do governo para discutir a visão geral contendo leitura das macro tendências do investimento produtivo e em infraestrutura no país confrontadas com as potencialidades econômicas dos vários territórios do estado e dos principais fatores que afetam a competitividade da economia estadual (P2)

# SUMÁRIO

## TOMO 1: RELATÓRIO DO SEMINÁRIO (S1)

SUMÁRIO .....	2
Introdução.....	3
1. Resultados do seminário.....	5
1.1. Apresentação de alguns conceitos básicos da metodologia utilizada.....	5
1.2. Programação:.....	6
1.3. Painel construído com o grupo – O Piauí que queremos.....	6
1.4. Uma proposta de construção de um objetivo a partir das contribuições do grupo “visão de futuro” .....	7
1.5. Segmentos prioritários definidos pelo grupo.....	8
1.6. Reestruturação da priorização dos segmentos estratégicos.....	10
2. Avaliação da oficina.....	11
2.1. Conclusões finais do processo de escuta à Sociedade Civil: relações entre o Seminário 1 e as entrevistas realizadas .....	11
2.1.1. O Piauí do Futuro .....	11
2.2. Segmentos priorizados .....	12
2.3. Programas Associados.....	14
3. Registro fotográfico.....	15

## TOMO 2: LISTAS DE PRESENÇA

## TOMO 3: APRESENTAÇÕES REALIZADAS

## INTRODUÇÃO

No processo de planejamento para o desenvolvimento econômico sustentável do Piauí, a etapa 2 – Análise de Oportunidade de Investimentos nos segmentos se conclui com a realização do Seminário 1 e do Relatório (P3) compondo os seus resultados.

Através da sistematização de informações de fontes secundárias e da realização de entrevistas com os diversos atores sociais, econômicos e políticos, essa etapa se desenvolveu com: *(i)* Identificação de potencialidades, investimentos produtivos e de infraestrutura em curso no Piauí, *(ii)* Mapeamento de tendências e oportunidades de investimento, *(iii)* Macrotendências de investimento produtivo e em infraestrutura nos segmentos estratégicos, e *(iv)* Oficina técnica de seleção dos segmentos estratégicos prioritários.

O Seminário 1 – S1 consolida essa etapa e o Produto 3 – P3 apresenta os seus resultados com a análise de oportunidade de investimentos nos segmentos estratégicos priorizados. A etapa que se desenvolverá a seguir, a Etapa 3 – Montagem da Carteira de Projetos Estratégicos, identificará os projetos estratégicos nos segmentos priorizados e o mapeamento de áreas para produção e proteção, resultando no Painel de Projetos estratégicos prioritários (P4) e Mapas das áreas de produção econômica e de proteção ambiental (P5).

O Seminário 1 – S1 realizou-se entre os dias 4 e 5 de setembro e foi baseado no método do Planejamento Estratégico Situacional – PES, entendido como um processo técnico-político resultante do jogo (político, econômico e social) de atores em interação, conflito, cooperação e alianças. Em linhas gerais, o seminário organizou-se em um primeiro momento de diagnóstico, com análise da economia do Piauí hoje e as perspectivas para o seu desenvolvimento. Sendo que este momento foi norteado pelo segundo produto entregue (P2 – Macrotendências de Investimento Produtivo em Infraestrutura e em Segmentos Estratégicos), que teve por objetivo apresentar as potencialidades econômicas do Piauí e dos territórios que o compõe no contexto atual dos investimentos produtivos em curso no Brasil. Que permitiram compreender os principais fatores que afetam a competitividade da economia estadual e a realidade na qual se insere o processo de formulação do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Piauí (PDES). E num segundo momento, a definição do Piauí que se quer, com uma visão de futuro – o Estado do Piauí em 2050 e a priorização dos segmentos estratégicos. Tal escolha dos segmentos se deu baseado nos resultados apresentados pelo segundo produto (P2) que definiu critérios levando em conta parâmetros como a capacidade de atrair e induzir novos investimentos de capitais locais, nacionais e internacionais; capacidade de geração de emprego e renda; capacidade de incrementar a arrecadação fiscal; capacidade de contribuir para a melhoria de vida da população do seu entorno etc.

---

Desta feita, o Produto 3 é o resultado final da Etapa 2 que se consolida com a incorporação dos resultados do Seminário 1.

De fato, busca-se evidenciar as relações existentes entre o sonho dos piauienses em relação ao seu próprio futuro e a escolha, priorização, dos segmentos considerados capazes de levar o Piauí para este futuro desejado de forma participativa com os atores da sociedade civil presentes no Seminário.

## 20 SEGMENTOS ESTRATÉGICOS

1. Energia solar;
2. Energia Eólica;
3. Energia da biomassa e biodiesel;
4. Indústria extrativa mineral;
5. Indústria petroquímica e outros elos da cadeia de Petróleo & Gás;
6. Indústria de fertilizantes;
7. Indústria metal-mecânica;
8. Indústria de papel e celulose;
9. Indústria de fármacos e fitoterápicos;
10. Indústria de alimentos, bebidas e óleos vegetais;
11. Agronegócio: soja e outros
12. Agricultura irrigada;
13. Construção Civil e atividade Imobiliária;
14. Logística (porto seco, terminais multimodais);
15. Infraestrutura viária (hidrovias, rodovias, ferrovias);
16. Infraestrutura portuária;
17. Infraestrutura hídrica;
18. Infraestrutura aeroportuária;
19. Serviços especializados (serviços superiores, educação e de saúde); e
20. Turismo.

O presente relatório apresenta e descreve o processo de encaminhamento do PES, incluindo a apresentação dos principais resultados do seminário, sua programação, a apresentação de alguns conceitos básicos da metodologia utilizada.

Em seguida, faz-se um balanço acerca das conclusões do Seminário frente aos elementos que foram apontados pelas entrevistas prévias e preparatórias. Por último, apresentam-se anexos das evidências da realização do seminário em seus vários momentos; preparação; realização e avaliação do processo bem como dos conteúdos com base em registros fotográficos, as listas de presença e as apresentações realizadas.

# 1. RESULTADOS DO SEMINÁRIO

## 1.1. Apresentação de alguns conceitos básicos da metodologia utilizada

Baseado no método PES – Planejamento Estratégico Situacional, desenvolvido pelo Professor Carlos Matus<sup>1</sup>, economista chileno, ministro da economia no Governo Allende.

Planejamento Estratégico Situacional como método para se governar, entendido como um processo técnico-político resultante do jogo (político, econômico e social) de atores em interação, conflito, cooperação e alianças. Atores esses que têm suas próprias estratégias e sua visão particular da realidade. Portanto, planejamento é uma atividade de cunho nitidamente político.

É um instrumento que permite a construção de um ator coletivo, dotado de capacidade de reflexão, capaz de usar esta reflexão para orientar suas ações, a vida, na direção de sua utopia, na direção da sua liberdade, seu sonho.

O processo de governar é muito complexo. É um processo técnico-político resultante do jogo de atores em interação, conflito, cooperação e alianças, os quais têm suas próprias estratégias e sua particular visão da realidade.

A arte de governar implica equacionar simultaneamente três grandes variáveis: o Programa de Governo, a Capacidade de Governo e a Governabilidade. Temos então o conceito de Triângulo de Governo, onde se busca a construção e o equilíbrio dos vértices.



O PES se utiliza de técnicas de *Moderação* como forma de *condução de processos de discussão* que visa promover uma discussão objetiva e equilibrada entre os diversos participantes *de determinado grupo* e contribuir para que todos participem ativamente na construção do produto dessa discussão. Para isso utiliza como apoio a técnica de moderação, a visualização para condução de conversas grupais, onde as pessoas escrevem suas respostas em cartolinas recortadas em formato 11x22cm.

<sup>1</sup> MATUS, Carlos. Adeus, Senhor Presidente. Tradução Francisco A. Carneiro da Cunha Filho. Recife, Litteris Editora Ltda., 1989.

Na condução do planejamento através das conversas grupais é necessário se construir as bases da conversação através de um roteiro.

Um roteiro de planejamento consiste em uma série de perguntas logicamente encadeadas a serem apresentadas ao grupo para tratar o assunto ou tema proposto. Refere-se, portanto, aos aspectos de conteúdo: a partir de quais perguntas um grupo vai trabalhar os diversos ângulos do assunto.

## 1.2. Programação:

### AGENDA

**04/09**

**Manhã**

1. Abertura (30 min)
2. Organização e andamento do PDES/PI (5 min)
3. Diagnóstico : Onde estamos – o Piauí hoje (40 min).
  - a) O Piauí hoje: PIB, renda, estrutura PIB, recorte territorial, exportação, emprego;
  - b) Perspectivas de desenvolvimento humano no PI e tendências recentes
  - c) Potencialidades/especializações produtivas existentes nos TDs; principais fatores competitivos, gargalos e entraves ao desenvolvimento do Piauí.
4. Coffee break (15 min)
5. Panoramas Setoriais (60 min)
6. Debate (30 min)

**Tarde**

1. PES (2h30) – Introdução e metodologia
  - a) Devolutiva das entrevistas: Os Piauí possíveis.
  - b) Trabalho em grupos para definição do Piauí que queremos (Visão de Futuro e priorização dos segmentos estratégicos)

**05/09**

**Manhã**

1. Fechamento PES (2h30):
  - a) Discussão em plenária dos resultados obtidos.
  - b) Coffee break (15 min)
  - c) Consolidação da Visão de Futuro para o Piauí em 2050.

**Tarde**

1. Mesa redonda:
  - a) Síntese e Visão de Futuro (1:30 h)
  - b) Coffee break (15 min)
  - c) Debate (30 min)
2. Fechamento Oficial (30 min)

## 1.3. Painel construído com o grupo – O Piauí que queremos

O painel abaixo foi construído a partir da indicação, em cartelas, feitas pelos presentes. A cada nova sugestão todo o grupo era solicitado a refletir se esta já estava contemplada ou não nas sugestões até então apresentadas, de modo a promover convergências de entendimentos acerca dos sonhos que se quer para o Piauí 2050.

## O PIAUÍ QUE NÓS QUEREMOS...

- Um Piauí desenvolvido com sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- Um estado melhor estruturado em todos os aspectos: social, político e cultural;
- Valorizar o pequeno produtor rural e sua produção;
- Cuidar da infraestrutura urbana;
- População incluída pela via da produção e emprego;
- Turismo pujante e gerador de emprego e renda tendo como foco as belezas naturais, hospitalidade, gastronomia e sol o ano inteiro;
- Diminuição das desigualdades regionais;
- Melhorar a educação, segurança e saúde no Piauí, a fim de desenvolver a inclusão social e o turismo;
- Todas as crianças na escola e alfabetizadas na idade certa;
- Maiores investimentos em ciência, tecnologia e inovação;
- Piauienses participando “empresarialmente” em grandes projetos;
- Uma política de recursos hídricos efetivamente implantada;
- Um estado dotado de infraestrutura de energia, logística de transportes, comunicação e mão de obra suficientes para instalação de empreendimentos produtivos em qualquer parte do território;
- Fomento ao agronegócio como gerador de renda, de emprego e num projeto integrado a economia piauiense.

### 1.4. Uma proposta de construção de um objetivo a partir das contribuições do grupo “visão de futuro”

#### O PIAUÍ QUE NÓS QUEREMOS EM 2050:

Um Piauí desenvolvido com sustentabilidade econômica, política, cultural, ambiental, social e melhor estruturado em todos os aspectos. Que valoriza o pequeno produtor rural e sua produção e também cuida da infraestrutura urbana. Com a população incluída pela via da produção e emprego. Turismo pujante e gerador de emprego e renda *preservando as belezas naturais, apoiado na hospitalidade do piauiense, explorando a gastronomia regional e o sol o ano inteiro*. Com políticas que tratam da redução das desigualdades regionais. Com melhoria na segurança, saúde e educação onde todas as crianças estejam na escola e sejam alfabetizadas na idade certa. Com investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Um estado dotado de infraestrutura de energia, logística de transportes, comunicação e mão de obra suficiente para instalação de empreendimentos produtivos em qualquer parte do território. Fomento ao agronegócio como gerador de renda, de emprego e num projeto integrado a economia Piauiense. Com uma política de recursos hídricos efetivamente implantada. Com o Piauiense participando empresarialmente em grandes projetos.

---

## 1.5. Segmentos prioritários definidos pelo grupo

Na manhã do segundo dia os presentes foram separados em grupos e tinham o objetivo de entrarem em acordo acerca dos cinco segmentos estratégicos mais importantes para o Estado, com vistas a se alcançar os objetivos desenhados na Visão de Futuro construída em conjunto.

- Infraestrutura de transporte e logística
- Logística (porto seco, terminais multimodais)
- Infraestrutura portuária
- Infraestrutura viária (hidrovias, rodovias, ferrovias) x2
- Infraestrutura hídrica x2
- Energias renováveis (eólica, biomassa e biodiesel, e solar) x3
- Energia Solar
- Educação e Cultura x5
- Agronegócio x2
- Agricultura irrigada x3
- Indústria extrativa vegetal e mineral x2
- Indústria e tecnologia
- Ciência, tecnologia e inovação.
- Serviços especializados (saúde, saneamento, segurança...)
- Serviços superiores (TI, consultorias...) x2
- Turismo x2

De acordo com o Capítulo 4 do Produto 2 (Macrotendências do Investimento Produtivo), esses setores apresentam características em termos de emprego de mão de obra, necessidades de aporte de capital e capacidade de geração de tributos locais (estaduais e municipais) que são sintetizadas no Quadro 1. A interação entre esses elementos permite inferir a capacidade desses segmentos promoverem bem-estar econômico aos territórios de desenvolvimento que os comportarão, as potencialidades territoriais do Piauí.

---

**Quadro 1 – Síntese das potencialidades territoriais do Piauí em face dos segmentos estratégicos**

Segmento Estratégico	TDs com maior potencialidade de desenvolvimento do segmento	Intensidade de uso de mão de obra	Intensidade de uso de capital	Potencial de impactos positivos em tributos diretos (com efeitos municipais ou estadual)
Turismo	1, 4, 8, e 11	Alta*	Baixa	ISS, IPTU
Agronegócio	4, 10 e 11	Baixa	Média	ISS**, ICMS
Agricultura Irrigada	1, 10	Alta	Baixa	ISS*, ICMS
Infraestrutura Hídrica	1, 5, 6, 7, 8, 9, 10	Alta	Elevada	ISS**
Alimentos, bebidas e óleos vegetais	1, 2, 3, 4, 5, 10 e 11	Média	Média	ISS* e ICMS
Fármacos e fitoterápicos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Média*	Média	ISS* e ICMS
Mineração	2, 3 e 6	Baixa*	Elevada	ISS**, CFEM e ICMS
Petróleo e Gás	9	Baixa*	Elevada	ISS**, Royalties Petróleo e ICMS
Energia sustentável	todos	Baixa*	Elevada	ISS*, ICMS
Petroquímica e elos da cadeia petróleo e gás	9	Média*	Elevada	ISS*, ICMS
Fertilizantes	3	Média*	Elevada	ISS* e ICMS
Papel e celulose	4, 9 e 10	Média*	Elevada	ISS** e ICMS
Infraestrutura de transporte e logística	todos	Alta*	Elevada	ISS** e ICMS
Infraestrutura de energia	todos	Baixa	Elevada	ISS** e ICMS
Construção civil	4	Alta	Baixa	ISS** e ICMS
Metal-mecânica	4	Média	Média	ISS** e ICMS
Serviços especializados (educação, saúde e serviços superiores)	1, 4, 8 e 11	Alta*	Média	ISS e IPTU

\* Trabalho especializado

\*\* ISS incidente durante o período de construção sobre o montante de despesas com mão de obra

A análise do Quadro 1 reforça ainda mais as conclusões do Produto 2 e que o Seminário 1 debateu em Teresina: o Piauí é rico em oportunidades. Há benefícios públicos e privados no desenvolvimento desses segmentos por todo estado. Todavia dois aspectos devem ser ressaltados: em diversos segmentos necessitar-se-á de mão de obra especializada (e qualificada, em diferentes níveis, portanto) e de grande aporte de recursos para investimento (dada a intensidade de capital). Em alguns desses segmentos será necessária a participação do setor público (infraestrutura especialmente), seja pela exploração direta, seja por meio de concessões ou parcerias.

O desafio do PDES e de seus desdobramentos para o Piauí, conseqüentemente, é garantir que haja capital humano em quantidade e qualidade adequadas ao funcionamento dos segmentos que serão priorizados na carteira de projetos e a suficiência de recursos financeiros (que aponta na direção de atração de capital privado e no estabelecimento de Parcerias Público-Privadas).

## 1.6. Reestruturação da priorização dos segmentos estratégicos

Uma vez feita a priorização pelos grupos foi possível reorganizar os segmentos prioritários segundo a lógica abaixo, separando o que deverá constar da Carteira de Projetos do PDES dos programas voltados para o fortalecimento da base produtiva existente, via apoio ao fortalecimento das economias locais e dos arranjos produtivos existentes, bem como um programa de fortalecimento tecnológico destas cadeias, de modo a torná-las mais competitivas, cobrindo, desta forma, os anseios do grupo responsável pela definição dos setores e ações necessários para que a Visão de Futuro anteriormente definida possa ser alcançada.

A inclusão dos Programas Associados visa também atender às orientações de Tania Bacelar quando de sua palestra no Seminário de Teresina, como segue:

*“E outra coisa importante para fechar: ampliar e melhorar a base produtiva existente. Aquela coisa da inserção. Não quero meus filhos no Bolsa Família. Nem todo mundo vai para os grandes projetos. E o Piauí tem uma base produtiva de pequena e média escala que a gente tem que olhar para ela. Tem que ter política pública para ela. Tem que ter investimento pra ela. Se a gente ficar só nos grandes, aí vai ficar capenga o nosso Plano. Tem que ter esse olhar para este tecido de pequeno e médio empreendedor e também gerar muito emprego. A gente pode daqui acolá se acoplar em outros empreendimentos.”*

### Segmentos estratégicos priorizados

#### Segmentos estratégicos

1. Indústria extrativa de minerais metálicos
2. Energias renováveis (energia eólica, energia solar, biomassa) e gás.
3. Agronegócio
4. Turismo
5. Educação e Cultura
6. Infraestrutura de Transporte e Logística

#### Programas associados:

1. Programa de Apoio e fomento de APL: indústria extrativa vegetal; agricultura familiar (hortifrutí e apicultura) e jóias semi-preciosas.
2. Programa intersetorial de ciência e tecnologia aplicadas ao desenvolvimento produtivo do Piauí.

## 2. AVALIAÇÃO DA OFICINA

Na dinâmica de avaliação foi utilizada a técnica de psicodrama em que os participantes utilizando uma bolinha que significa a palavra, diz em uma palavra como avalia a atividade.

Útil, privilegiado, colaboradora, cultura, contemplado, solidário, necessidade, interação, cooperador, oportunidade, aprendizado, acreditar, inquieta, colaborativa, mudança, confiança, necessário, feliz.

### 2.1. Conclusões finais do processo de escuta à Sociedade Civil: relações entre o Seminário 1 e as entrevistas realizadas

#### 2.1.1. O Piauí do Futuro

Em linha com as entrevistas realizadas com os atores do Piauí, o seminário consolidou uma visão de futuro para o Estado que apresenta a perspectiva de um Piauí desenvolvido com sustentabilidade econômica, política, cultural, ambiental e social e melhor estruturado em todos os aspectos. Essa sustentabilidade se alcançará com um estado dotado de infraestrutura de energia, logística de transportes, com uma política de recursos hídricos efetivamente implantada e com investimentos em ciência, tecnologia e inovação.

Compõem essa estratégia de desenvolvimento a valorização do pequeno produtor rural e sua produção, o fomento ao agronegócio como gerador de renda e de emprego. A população do Piauí será incluída pela via da produção e emprego, se constituindo em elemento fundamental dessa inclusão, além desses investimentos e políticas de fomento, a infraestrutura urbana e o turismo, pujante e gerador de emprego e renda, *preservando as* belezas naturais, *apoiado na* hospitalidade do piauiense e *explorando* a gastronomia regional e o sol o ano inteiro.

Contribuirão também para essa sustentabilidade, as políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais e regionais, com melhoria na segurança, saúde e educação, onde todas as crianças estejam na escola e sejam alfabetizadas na idade certa. Essas políticas se constituirão também em elementos estratégicos desse processo de desenvolvimento, possibilitando a formação de mão de obra suficiente para instalação de empreendimentos produtivos em qualquer parte do território e com o piauiense participando empresarialmente em grandes projetos.

Em outras palavras, tanto nas entrevistas realizadas, como no seminário se apresenta a percepção de que o Estado tem todos os fatores fundamentais para uma agricultura forte: clima, solo, água. Tem também força de trabalho com possibilidades de ser formada, fontes de energia alternativas e potencialidades reais no agronegócio, na mineração, no turismo, etc. Considera-se que esse desenvolvimento sustentável será forjado em processos de planejamento participativo e em um setor público equilibrado e eficiente, baseado em processos de trabalho com foco em resultados e com controle social.

---

## 2.2. Segmentos priorizados

Os segmentos priorizados partem das próprias potencialidades econômicas que caracterizam a visão do estado hoje e as perspectivas de seu futuro. Dessa forma, a priorização definida no seminário corresponde, de modo geral, aos segmentos considerados também prioritários pelos atores políticos, sociais e econômicos durante as entrevistas realizadas<sup>2</sup>.

### Indústria Extrativa Mineral

A indústria extrativa mineral é expressa em termos da produção de minerais metálicos, não metálicos e petróleo e gás. Trata-se, portanto de um segmento que engloba outros setores, além do minério de ferro, cuja potencialidade já é identificadas no semi árido.

Nas entrevistas realizadas esses setores são igualmente considerados prioritários, principalmente, a produção de minério de ferro. De outro lado, são apontados processos desejados de agregação de valor, ou seja, identifica-se a possibilidade de beneficiamento.

### Energias Renováveis

O setor de energias renováveis é identificado no seminário, englobando tanto a energia solar e eólica, como o setor de biomassa. Esses setores são igualmente priorizados pelos atores entrevistados. A biomassa é vista como uma importante potencialidade, através de projetos de manejo florestal.

Sobre a energia solar e eólica, são setores vistos como uma realidade já colocada, dado que já há leilões e investimentos aprovados e em andamento, que envolvem regiões do estado. Sobre a energia solar, porém, há entrevistas que apontam a necessidade de estudos sobre as suas reais condições, dados os seus custos, tecnologia disponível para geração em larga escala, etc.

### Agronegócio

O agronegócio, priorizado no seminário e apontado com frequência nas entrevistas realizadas é identificado como grande potencial para o desenvolvimento do estado, a partir da expansão da produção no cerrado. Aqui também se associa a ideia de beneficiamento, com processamento dos produtos do agronegócio.

Ou seja, há uma interpretação relativamente comum em todos os setores entrevistados de agregar valor. Em outras palavras, considera-se elemento determinante para o desenvolvimento sustentável a perspectiva de processamento tanto no agronegócio, como na mineração e outros setores associados às vocações do Estado.

### Turismo

O potencial turístico é identificado, como grande potencialidade, dados os recursos naturais do estado, apoiado na "hospitalidade do piauiense" e explorando a gastronomia regional.

---

<sup>2</sup> Foram entrevistados os Secretários Estaduais das diversas áreas do governo estadual, outros segmentos do setor público no Piauí, pesquisadores e professores universitários e organizações da sociedade civil.

Tanto a Serra da Capivara, como o Delta do Parnaíba, além de potencialidades turísticas de outras regiões, inclusive da Capital Teresina, podem constituir um setor econômico pujante e gerador de emprego e renda, se superada uma necessidade, apontada por determinados setores, de treinamento e formação de mão de obra, com vistas às melhores perspectivas desse setor.

### **Educação e Cultura**

Dentre os segmentos estratégicos indicava-se o setor de serviços especializados – saúde, educação, etc. Esse segmento é valorizado pelos entrevistados, em função da qualidade desses serviços em especial na Capital Teresina. Particularmente, a educação é apontada como um segmento fundamental para o desenvolvimento sustentável do estado, como base primordial para a expansão dos segmentos econômicos priorizados, em especial, as possibilidades de oferta de mão de obra para o turismo, como apontado acima, além dos setores industriais atuais e como perspectivas de futuro.

O seminário amplia este segmento, apontando como estratégico e prioritário o setor de Educação e Cultura. A perspectiva apresentada vai além de um fator de produção fundamental para a expansão dos setores econômicos, mas como um setor com grande potencialidade, por si só, de forte geração de emprego e renda e, além disso, se constituir num elemento básico para a construção da cidadania e de um processo de desenvolvimento caracterizado pela melhor distribuição social e regional dos frutos do desenvolvimento.

### **Infraestrutura de Transporte e Logística**

A infraestrutura de transporte e logística engloba diferentes segmentos entre os vinte considerados estratégicos. A sua priorização é apontada como um elemento de superação de um entrave ou fragilidade a ser superada para potencializar os demais segmentos, como as condições de rodovias e ferrovias para o escoamento dos produtos do agronegócio e da mineração, bem como, a melhor infraestrutura de turismo.

Assim, além de gargalos a serem superados com investimentos que podem viabilizar a integração das regiões do estado, bem como sua interligação com outros estados da região, esse segmento é identificado no seminário, como um dos segmentos prioritários do ponto de vista da geração de emprego e renda, da atração de investimentos públicos e privados e de desenvolvimento tecnológico. Determinados atores entrevistados apontam, de outro lado, a necessidades de estudos mais aprofundados, fundamentalmente, para os investimentos relacionados à infraestrutura portuária e hidroviária.

---

### 2.3. Programas Associados

São apontadas ainda perspectivas mais gerais para o desenvolvimento do estado, como a definição dos segmentos a serem priorizados em função das vocações naturais de cada região. Além disso, alguns programas que não se classificam, diretamente, dentre os vinte segmentos indicados foram considerados no seminário, como fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do estado. Esses são considerados Programas Associados.

Esses programas são citados nas entrevistas realizadas, como perspectivas mais gerais para o desenvolvimento do estado, apontadas por determinados setores entrevistados, como a definição de segmentos a serem priorizados em função das vocações naturais de cada região. São identificados os programas associados, como ações de amplitude que perpassam por todo o estado e por distintos setores econômicos e sociais. Assim, programas como o fomento e aprofundamento dos Arranjos Produtivos Locais – APLs surgem como possibilidades de expansão e fortalecimento da indústria extrativa vegetal, da agricultura familiar, dentre outras atividades.

Programas dessa natureza tem o potencial de viabilizar o desenvolvimento sustentável em setores de peso econômico menos expressivo, mas que podem ter espaço relevante nos mercados regional e nacional. Em outras palavras esses setores podem possibilitar a dinamização da economia do estado de forma menos desigual com a expansão do emprego e da renda em setores econômicos distribuídos entre as diversas regiões do estado.

O Programa Intersetorial de Ciência e Tecnologia Aplicadas é indicado no seminário como um elemento capaz de viabilizar no estado um processo caracterizado por investimentos em desenvolvimento tecnológico e inovação. Esses investimentos podem estar associados aos demais segmentos estratégicos priorizados, canalizando investimentos para tais segmentos ou a um projeto específico com o desenvolvimento de tecnologia e inovação, tomando por base o potencial do sistema educacional do estado e as perspectivas de sua expansão.

Finalmente, algumas ações e programas merecem destaque. O programa de regularização fundiária, apontado no seminário e no evento de abertura pelo governador é um elemento essencial para o desenvolvimento do estado. A solução dos problemas com a propriedade da terra permitirá a expansão dos investimentos para o agronegócio, além de dar segurança para a agricultura familiar e outros setores.

Outro aspecto relevante diz respeito à questão ambiental. Esta questão é vista a partir da necessidade de governo e sociedade civil definir as possibilidades de desenvolvimento, das potencialidades e vocações do estado, tendo clareza das restrições ambientais. Assim, se destaca a necessidade de uma nova visão, uma nova postura em relação à sustentabilidade.

Em resumo, as questões ambientais não podem ser vistas apenas como um conjunto de regras a serem cumpridas, definidas a partir de uma base legal rigorosa, de um forte papel do ministério público ou dos mecanismos de controle da sociedade civil organizada. As restrições ambientais, assim, podem ser vistas, não apenas como entraves a serem superados, mas sobretudo, considerando as tecnologias disponíveis, podem representar as possibilidades de desenvolvimento com sustentabilidade.

---

### 3. REGISTRO FOTOGRÁFICO

**Auditório do TCE antes do início dos trabalhos com cobertura da imprensa**



### Composição da mesa solene



### Trabalhos iniciados pelo Governador Wilson Martins



### Apresentação feita pelos consultores





## Trabalhos em grupo

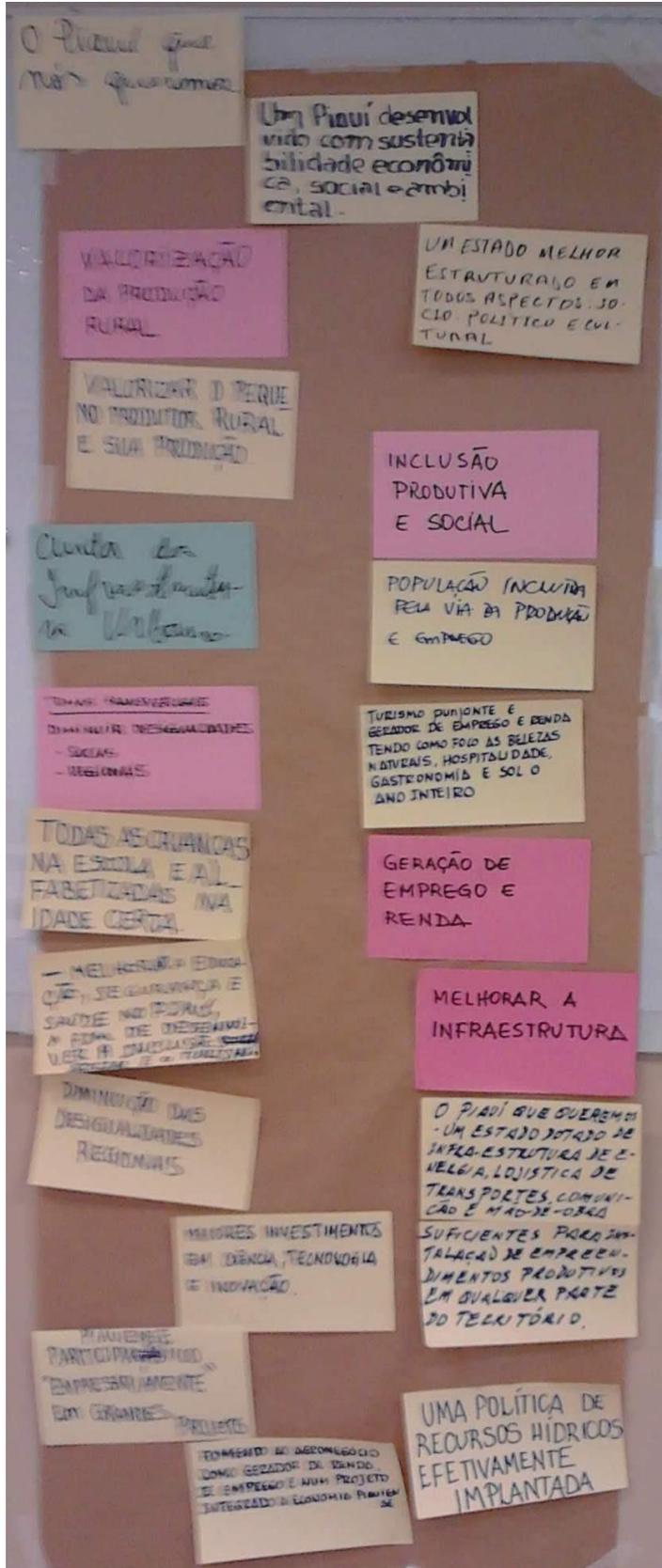




**Conselho técnico reunido com equipe**



Painéis elaborados pelo grupo





### Apresentação Conselho Técnico



### Fechamento dos trabalhos





Reunião de avaliação Seplan / Diagonal





